

**COMISSÃO ESPECIAL SOBRE PREVENÇÃO E COMBATE AO CÂNCER,
AVC E DOENÇAS DO CORAÇÃO**

REQUERIMENTO Nº /2026.
(Do Sr. Weliton Prado)

Requer a realização de Seminário, no âmbito da Comissão Especial de Combate ao Câncer, AVC e Doenças do Coração, na Câmara dos Deputados, em Brasília, para debater a Doença Renal Crônica como fator transversal de risco e desfecho associado às doenças oncológicas, cardiovasculares e cerebrovasculares, com foco na organização da linha de cuidado, financiamento, qualificação dos registros e integração das políticas públicas.

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário dessa Comissão, *a realização de Seminário, no âmbito da Comissão Especial de Combate ao Câncer, AVC e Doenças do Coração, na Câmara dos Deputados, em Brasília, para debater a Doença Renal Crônica como fator transversal de risco e desfecho associado às doenças oncológicas, cardiovasculares e cerebrovasculares, com foco na organização da linha de cuidado, financiamento, qualificação dos registros e integração das políticas públicas.*”, com a participação dos seguintes convidados:

1. Ministério da Saúde;
2. Sociedades de Especialidade;
3. Conselho Nacional de Secretários de Estado da Saúde;
4. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde;
5. Especialistas, e
6. Entidades Representativas.

JUSTIFICAÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) constitui um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, apresentando elevada prevalência, progressão silenciosa e forte associação com as doenças cardiovasculares, o acidente vascular cerebral (AVC) e o câncer.

Estudos epidemiológicos demonstram que pacientes com DRC possuem risco significativamente aumentado de eventos cardiovasculares e mortalidade precoce.



Da mesma forma, indivíduos com doenças cardiovasculares e diabetes mellitus apresentam maior probabilidade de evolução para DRC, caracterizando um **ciclo epidemiológico interdependente** que amplia a carga de doença e os custos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

No campo oncológico, a DRC impacta diretamente:

- a elegibilidade terapêutica de pacientes com câncer;
- a toxicidade de quimioterápicos e terapias-alvo;
- a ocorrência de lesão renal aguda associada ao tratamento;
- a mortalidade e a qualidade de vida dos pacientes.

Além disso, observa-se importante **sub-registro da DRC como diagnóstico principal** nos sistemas de informação em saúde, especialmente entre pacientes em terapia renal substitutiva, o que compromete o planejamento, o financiamento e a organização da rede assistencial.

O SUS realiza elevado volume de procedimentos dialíticos, com crescimento contínuo de gastos, porém ainda sem uma política pública estruturada e integrada que contemple:

- prevenção e diagnóstico precoce na Atenção Primária;
- organização da linha de cuidado nefrológica;
- qualificação dos registros clínicos e administrativos;
- ampliação do acesso ao tratamento conservador;
- integração com as redes de oncologia e cardiologia;
- planejamento baseado em evidências.

Diante desse cenário, a realização de Seminário em Brasília permitirá reunir gestores federais, especialistas, sociedades científicas, representantes de pacientes, pesquisadores e órgãos de controle para:

- discutir a DRC como condição transversal às doenças prioritárias desta Comissão;
- avaliar o impacto epidemiológico, assistencial e financeiro no SUS;
- debater a necessidade de estruturação de uma Política Nacional de Nefrologia;
- propor diretrizes para qualificação dos dados e do planejamento em saúde;
- fortalecer a integração entre as redes de atenção às doenças crônicas.

Trata-se de medida essencial para subsidiar tecnicamente os trabalhos desta Comissão e contribuir para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências, com foco na redução da mortalidade, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e na sustentabilidade do sistema de saúde.

Sala das Sessões, de fevereiro de 2026.

Deputado **WELITON PRADO**
SOLIDARIEDADE/MG

